

Infra-estruturas universitárias

Reitoria da UEM atenta à reabilitação e novas construções

N. 15
4
98

● 6.ª Reunião Anual Consultiva começa esta manhã na capital

A REITORIA da Universidade Eduardo Mondlane está, nos últimos dias, envolvida num processo de negociações com diversas instituições e empresas, no sentido de garantir a elaboração de projectos executivos que conduzam à conclusão de 52 casas e reabilitação de outras 108, no Bairro Residencial Universitário, reabilitação dos edifícios do Campus, do prédio Agostinho Neto e das Faculdades de Engenharia, Veterinária, Medicina e de Arquitectura e Planeamento Físico.

Estas acções, segundo um documento a ser apresentado no decurso dos trabalhos da 6.ª Reunião Anual Consultiva da Universidade Eduardo Mondlane, que hoje inicia na capital do país, inserem-se no âmbito do projecto de capacitação Institucional, iniciado nos anos anteriores e que somente no período 1996/97 possibilitaram realizações tais como a substituição da cobertura no Museu de História Natural, conclusão de dois alpendres no Campus, construção de uma cozinha/refeitório alternativa para substituir o SELF ora em reabilitação, construção da livraria universitária, remodelação das instalações da Direcção de Finanças, reparação da rede de esgotos das residências 6 e 7, bem como a conclusão da reabilitação dos prédios Lénine e Isatex.

Segundo o documento, ao longo dos últimos 20 anos a manutenção e conservação dos edifícios e das construções em geral foram bastante negligenciadas e aponta-se como principal causa a escassez de recursos, mas também contou para o facto a deficiente organização que se caracterizou pela inexistência de uma estrutura virada para o zelo pela planta física.

Outros dados constantes indicam que as instalações existentes demonstram uma evidente saturação em resultado do crescimento progressivo da população universitária, sem que isso seja correspondido pelo aumento de espaços. De acordo com padrões internacionais, o ratlo estudante/espaço coberto é de 14 metros quadrados, o que denuncia a situação deficitária na UEM, onde a média ronda os sete metros quadrados.

O encontro que hoje começa, devendo terminar amanhã, vai, para além de apreciar o relatório anual referente a 1996/97 na UEM, debater o plano e orçamento para 1998 e como ponto de fundo está o debate à volta da proposta do plano estratégico daquela instituição a partir do qual se espera que sejam encontradas as grandes linhas-mestra que ditarão o futuro do estabelecimento, se se tomar em conta que o referido plano foi elaborado no âmbito do programa "repensar no ensino superior" no país.